



**5 de julho
a 7 de outubro 2018**

Pieter Hugo

Between the Devil and the Deep Blue Sea



**20 de setembro 2018
a 6 de janeiro 2019**

Marcelo Brodsky

O Fogo das Ideias



**11 de outubro 2018
a 10 de fevereiro 2019**

Quel Amour!?



**8 de novembro 2018
a 10 de março 2019**

John Akomfrah

Purple



Curadora
Uta Ruhkamp

Coprodução
Kunstmuseum Wolfsburg
e Museu Coleção Berardo

Pieter Hugo

Between the Devil and the Blue Sea

5 de julho a 7 de outubro 2018

O que é que nos divide e o que é que nos une? Como é que as pessoas vivem sob a sombra da repressão cultural ou do domínio político?

Criado na África do Sul durante o período pós-colonial, tendo testemunhado o fim do apartheid, em 1994, o fotógrafo Pieter Hugo (1976, Joanesburgo) mostra uma intensa sensibilidade na observação das dissonâncias sociais. Com a sua máquina fotográfica, percorre todas as classes sociais de uma forma perspicaz, não apenas no seu país natal, a África do Sul, mas também noutras paragens, como o Ruanda, a Nigéria, o Gana, os Estados Unidos e a China. Interessa-se particularmente pelas subculturas sociais e pelo fosso entre o ideal e a realidade, questões que Pieter Hugo explora nos seus retratos, nas suas cenas do quotidiano e nas suas paisagens.

Esta exposição apresenta uma visão abrangente das séries que concederam ao artista um reconhecimento internacional



«Com o meu filho, Jakob Hugo», Nature's Valley, 2014 (da série *Laços de Família*)
Prova cromogénea
© Pieter Hugo, Priska Pasquer, Colónia



«Retrato #1», Ruanda, 2014 (da série 1994)
Prova cromogénea
© Pieter Hugo, Priska Pasquer, Colónia

Marcelo Brodsky
O Fogo das Ideias
20 de setembro 2018 a 6 de janeiro 2019

Curadora
Inês Valle

Produção
Museu Coleção Berardo

Com a exposição individual *1968: O Fogo das Ideias*, Marcelo Brodsky, artista e ativista argentino, apresenta a sua obra artística pela primeira vez em Portugal. Em conformidade com a prática de investigação documental de Brodsky, esta exposição revela momentos de manifestação social ocorridos nos anos 60 que permitem um melhor entendimento do terror então vivido na Argentina — país natal do artista, do qual este esteve exilado até ao final da ditadura. São imagens vindicativas, que nos inserem na Poor People's March, em Washington, nas manifestações contra a Guerra do Vietname que ocorreram em Berlim, Londres ou Tóquio, ou mesmo nas diversas manifestações e campanhas estudantis contra as estruturas governamentais, que tomaram lugar no Brasil, na Argentina, em França e em Portugal. Estas obras de Marcelo Brodsky são justapostas com publicações e obras videográficas de coleções portuguesas, assim permitindo um entendimento contextual destes momentos que gritaram por um mundo mais justo. Nas comemorações dos 50 anos da luta dos trabalhadores e estudantes (1968-2018), esta exposição incita uma reflexão sobre as batalhas e os desejos nos quais as nossas vozes nunca poderão ser silenciadas.



Curador
Éric Corne

Conceção e coprodução
[mac] Musée d'Art Contemporain de Marseille, MP2018
Quel Amour!? e Museu Coleção Berardo

Quel Amour!?

11 de outubro 2018 a 10 de fevereiro de 2019

Quel Amour!? reúne trabalhos de artistas cuja inspiração é o Amor: o amor como fonte de inspiração, motivação, matriz ou apenas ilusão. O Amor é o denominador comum das obras que integram a exposição. Assim, o Amor será uma força unificadora: a seleção de artistas que se propõe é internacional, porque o sentimento do Amor é universal, embora o modo de evocação e de manifestação deste varie de acordo com diferentes culturas e civilizações. O Amor no Ocidente é percebido de forma distinta da do Oriente, do Extremo Oriente, do Norte de África ou da África Subsariana... O Amor, a partilha e a imaginação são provavelmente um dos fundamentos das nossas frutíferas alteridades.



Louise Bourgeois
Sete numa cama, 2001
Tecido, aço inoxidável, vidro e madeira



Gérard Fromanger
Vermelho, nus, 1994
Acrílico sobre tela sem armação

John Akomfrah

Purple

8 de novembro 2018 a 10 de março 2019

Produção
Smoking Dogs Films

Em associação com
Barbican Art Gallery, Londres;
Bildmuseet Umeå, Suécia
TBA21-Academy, The Institute
of Contemporary Art, Bos-
ton, Museu Coleção Berardo,
Lisboa e Garage Museum of
Contemporary Art, Moscovo.

Purple é uma instalação em seis ecrãs sobre o antropoceno, o período definido pela significativa influência humana sobre a geologia e os ecossistemas da Terra. Dando seguimento à instalação em três ecrãs *Vertigo Sea*, realizada para a Bienal de Veneza de 2015, *Purple* é a segunda iteração do trabalho de John Akomfrah sobre as implicações planetárias das alterações climáticas.

Concebido como seis movimentos ou capítulos inter-relacionados, *Purple* é coreografado como seis meditações sobre aquilo que a filósofa Jane Bennett denomina «as aventuras da matéria vibrante». Em tom poético, prossegue na senda da injunção de Bennett para que se reflita sobre os complexos modos de relação entre os objetos orgânicos e inorgânicos na nossa frágil ecologia antropocénica.

Misturando cenas originais filmadas com imagens de arquivo recolhidas em localidades de todo o mundo, conciliando temas provenientes da antiguidade com temas modernos, *Purple* é aquilo a que o compositor alemão Paul Hindemith chamou «poema tonal»: uma elegia ao(s) tempo(s) perdido(s) e uma ode a um futuro incerto.



John Akomfrah
Fotograma de *Purple*, 2017
Instalação de seis ecrãs.



John Akomfrah
Fotograma de *Purple*, 2017
Instalação de seis ecrãs.